

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NO BRASIL¹

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA ATENCIÓN EN SALUD MENTAL DE LAS PERSONAS MAYORES EN BRASIL

THE ROLE OF THE NURSE IN MENTAL HEALTH CARE FOR ELDERLY PEOPLE IN BRAZIL

Lillyan Fabiana Bezerra Haseda²
Ivanilda Rodrigues Salomão³
Emanuel Vieira Pinto⁴

RESUMO: A saúde mental é essencial em todas as idades, mas, na terceira idade, muitas vezes é negligenciada, sendo confundida com o envelhecimento, doenças ou efeitos de medicamentos. Isso dificulta a identificação precoce de problemas mentais. O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção, diagnóstico, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, que inclui tanto o bem-estar físico quanto o mental. Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Qual o papel do enfermeiro na assistência a saúde mental dos idosos? Com isso chegou-se ao seguinte objetivo geral: destacar o papel do enfermeiro no cuidado com a saúde mental dos idosos, e aos objetivos específicos, contextualizar o processo histórico da doença mental, destacar a saúde mental relacionada ao processo de envelhecimento, compreender o papel do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa nos CAPs e UBSs. A metodologia utilizada nesse estudo foi uma abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, com revisão integrativa da literatura nas bases de dados, IBGE, ministério da saúde, BDTD, IBICT e SciELO. Conclusão A saúde mental dos idosos é essencial para o bem-estar, com destaque para a atuação do enfermeiro no diagnóstico, tratamento e promoção de cuidados integrados, garantindo qualidade de vida e inclusão social.

659

Palavras Chave: Envelhecimento. Idosos. Transtornos mentais.

¹. Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, em 2024.

². Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, em Itamaraju - BA.

³. Professora Orientadora, Enfermeira Especialista, Enfermagem do Trabalho - FACISA, Educação Permanente em Saúde - FIOCRUZ, Gestão em Saúde Mental - UCAM, Especializanda - Gestão em Saúde - UESC, Docente do Curso de Enfermagem - FACISA - CESESB, Enfermeira do CAPS I de Itamaraju

⁴. Mestre em Gestão. Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, em Itamaraju - BA.

³ Enfermeira Especialista, Enfermagem do Trabalho - FACISA, Educação Permanente em Saúde - FIOCRUZ, Gestão em Saúde Mental - UCAM. Especializanda - Gestão em Saúde - UESC, Docente do Curso de Enfermagem FACISA - CESESB. Enfermeira do CAPS I de Itamaraju.

⁴ Professor Coorientador, Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC.

ABSTRACT: Mental health is essential at all ages, but in old age it is often neglected, being confused with aging, illnesses or the effects of medications. This makes it difficult to identify mental problems early. Nurses play a crucial role in the promotion, diagnosis, prevention, rehabilitation and recovery of health, which includes physical and mental well-being. Given this context, the following question arose: What is the role of nurses in providing mental health care to the elderly? This resulted in the following general objective: highlight the role of the nurse in caring for the mental health of the elderly, and the specific objectives, contextualize the historical process of mental illness, highlight mental health related to the aging process, understand the role of the nurse in care to the mental health of elderly people in CAPs and UBSs. The methodology used in this study was a qualitative approach, developed through bibliographic and documentary research, with an integrative review of the literature in the databases, IBGE, ministry of health, BDTD, IBICT and SciELO. Conclusion The mental health of the elderly is essential for well-being, highlighting the role of nurses in diagnosis, treatment and promotion of integrated care, ensuring quality of life and social inclusion.

Keywords: Aging. Elderly. Mental disorders.

ABSTRACT: La salud mental es esencial en todas las edades, pero en la vejez muchas veces se descuida, confundiéndola con el envejecimiento, las enfermedades o los efectos de los medicamentos. Esto dificulta la identificación temprana de problemas mentales. Las enfermeras desempeñan un papel crucial en la promoción, diagnóstico, prevención, rehabilitación y recuperación de la salud, incluido el bienestar físico y mental. Ante este contexto, surgió la siguiente pregunta: ¿Cuál es el papel del enfermero en la prestación de cuidados de salud mental a las personas mayores? Esto dio como resultado el siguiente objetivo general: resaltar el papel del enfermero en el cuidado de la salud mental del adulto mayor, y los objetivos específicos, contextualizar el proceso histórico de la enfermedad mental, resaltar la salud mental relacionada con el proceso de envejecimiento, comprender el papel del la enfermera en atención a la salud mental del anciano en CAP y UBS. La metodología utilizada en este estudio fue de enfoque cualitativo, desarrollada a través de investigación bibliográfica y documental, con revisión integradora de la literatura en las bases de datos del IBGE, Ministerio de Salud, BDTD, IBICT y SciELO. Conclusión La salud mental de las personas mayores es esencial para el bienestar, destacando el papel del enfermero en el diagnóstico, tratamiento y promoción de la atención integrada, garantizando calidad de vida e inclusión social.

Palabras clave: Envejecimiento. Tercera edad. Trastornos mentales.

I. INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil vem aumentando de forma significativa, e com isso faz-se necessário ter um olhar mais atento sobre as questões de saúde mental nesse grupo etário, já que com a chegada da chamada terceira idade a pessoa idosa torna-se mais frágil e suscetível a patologias físicas e mentais. Existem vários problemas associados a pessoa idosa, entre eles estão as patologias físicas e fatores de cunho social, como a aposentadoria, isolamento social, atitude hostil e pejorativa da sociedade e perda de prestígio pessoal. Esses fatores contribuem para sentimentos de solidão, ócio, falta de perspectiva para o futuro e tendência a reviver o passado. Existem ainda os fatores familiares como a perda dos entes queridos, a viuvez, a mudança

forçada de domicílio e situações de desamparo. Em relação aos fatores físicos podemos citar os mais comuns, diabetes e hipertensão.

Os transtornos mentais comuns (TMC) são considerados uma das principais condições que afetam a saúde mental de idosos, manifestando-se por sintomas como esquecimento, insônia, ansiedade e perda de apetite. Embora não sejam tão graves quanto os distúrbios psicóticos, os TMC representam um problema significativo de saúde pública devido à sua alta prevalência e aos impactos negativos que podem ter no bem-estar do idoso, de seus familiares e dos profissionais de saúde que o atendem.

Diante disso foi levantado o seguinte problema: Qual o papel do enfermeiro na assistência na saúde mental dos idosos?

Levando em consideração a transição demográfica da expectativa de vida no cenário brasileiro, o objetivo geral dessa pesquisa é destacar o papel do enfermeiro no cuidado com a saúde mental dos idosos.

Os objetivos específicos apontados têm como intuito: Contextualizar o processo histórico da doença mental. Destacar a saúde mental relacionada ao processo de envelhecimento. Compreender o papel do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa.

Em virtude do que foi mencionado, essa pesquisa justifica-se no sentido em que possa estimular os profissionais de saúde, assim como familiares e cuidadores a buscarem um olhar atento em relação a saúde mental dos idosos, entenderem as principais patologias que acometem a saúde mental da pessoa idosa, para que seja possível um diagnóstico precoce e um tratamento adequado.

2. METODOLOGIA

A metodologia é a abordagem usada para chegar até um determinado estudo onde a intenção é a análise de dados científicos, ela norteia quem pretende fazer um determinado estudo, para que o mesmo siga padrões e regras claras para obtenção de material viável e verídico

A metodologia científica é uma ferramenta importante na construção das pesquisas em todas as áreas de estudo. Ao iniciar um estudo, o pesquisador tem que saber qual caminho ele pretende seguir, qual a finalidade da pesquisa e para o que ela será destinada. A metodologia envolve a explicação detalhada de todos os métodos empregados no trabalho, com o objetivo de

apresentar os elementos essenciais para a realização da pesquisa, como o tipo de pesquisa, a coleta de dados, as formas de análise dos dados, entre outros aspectos (Almeida, 2021, p. 38).

O tipo de pesquisa que foi utilizada nesse trabalho é uma revisão bibliográfica, que consiste no levantamento de dados já pesquisados e publicados para sustentar a pesquisa, através de livros, teses, dissertações, arquivos, dados coletados de pesquisas, e qualquer documento com veracidade comprovada.

No que se refere à organização, a pesquisa foi constituída por tópicos, onde o primeiro capítulo abordará acerca do contexto histórico da saúde mental, o segundo falara sobre a saúde mental associada ao processo de envelhecimento o terceiro falara sobre a depressão e a ansiedade na pessoa idosa, no quarto capítulo o papel do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa.

3. CONTEXTO HISTÓRICO DA SAÚDE MENTAL

Relatos de pessoas com transtornos mentais são vistos desde do começo da história do mundo, na Grécia antiga os distúrbios mentais eram considerados de origem espiritual, mas com o passar do tempo houve a criação de uma teoria somática para explicar esses desequilíbrios, essa teoria era chamada de histeria e era atribuída ao deslocamento do útero. Essa teoria foi desconstruída ao longo dos anos por diversos estudiosos da área. Segundo Catani (2014) durante a idade média a histeria passou a ser vista não mais como um deslocamento do útero e passou a ser considerada pela Igreja como manifestação demoníaca. Já para Sigmund Freud a histeria tinha relação com uma manifestação sem definição clara e que não causava morte e suas interações intelectuais permaneciam preservada.

Antes da Segunda Guerra Mundial, começaram a ser introduzidos os tratamentos de choque e a psicocirurgia para casos mais graves de transtornos mentais. No entanto, esses procedimentos eram desumanos, frequentemente invasivos e, na maioria das vezes, realizados sem critérios adequados. Após o fim da guerra, os medicamentos para o tratamento de transtornos mentais passaram a ser mais amplamente utilizados.

A reforma psiquiátrica no Brasil teve como fonte de inspiração primária as ideias do psiquiatra italiano Franco Basaglia, que dirigiu um grande centro psiquiátrico na região de Trieste-Itália, onde havia mais de 1,2mil pacientes, lá ele pode explorar sua abordagem literária, rompendo paradigmas culturais e físicos da forma como os pacientes com transtornos mentais eram tratados (Brasil 2021).

No Brasil era muito comum ter os chamados de hospícios ou manicômios que eram lugares onde pessoas eram internadas e esquecidas, essas pessoas em sua maioria eram saudáveis e não apresentavam nenhum transtorno mental, porém não se encaixavam na sociedade o que fazia com que as famílias as deixassem lá por vergonha, isso frequentemente acontecia com mulheres e idosos. Um dos mais famosos foi o hospital de Barbacena MG. Segundo Souza Negreiros, Justi, Rosa, Marcelino (2016 Pg 5) esse estabelecimento ficou marcado como um dos piores exemplos de violência e negligência na psiquiatria, além disso estima-se que 70% dos internados não apresentavam doenças mentais, mas eram, na realidade, pessoas consideradas diferentes ou que representavam uma ameaça à ordem pública, vítimas de uma política de "limpeza social". Quando foi fechado o que aconteceu no hospício de Barbacena ficou conhecido como Holocausto Brasileiro. Esse massacre foi o estopim para a reforma psiquiátrica.

O projeto de lei da Reforma Psiquiátrica foi apresentado à Câmara pelo então deputado Paulo Delgado. A Reforma preconizou mudanças importantes da área da psiquiatria e da saúde mental. Uma dessas mudanças foi a abolição gradativa dos antigos manicômios e a criação dos caps e ambulatórios de saúde mental.

4. A SAÚDE MENTAL ASSOCIADA AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

663

Devido o avanço da idade a pessoa idosa começa a passar despercebida na sociedade, dentro de seus lares e até mesmo nas unidades de saúde, qualquer sintoma de desequilíbrio mental passa a ser visto como uma consequência associada a idade e não como sintoma de um possível transtorno mental.

Os sintomas de transtornos mentais na pessoa idosa podem começar de forma leve, com sintomas como desânimo, sintomas leves de ansiedade e depressão, essas queixas são facilmente atribuídas ao avanço da idade pelos profissionais de saúde, familiares e cuidadores. (Neto, Raimundo 2020 Pg 8,7).

No processo de envelhecimento é notório que alguns fatores podem afetar muito a pessoa idosa, alguns desse fatores como perda afetiva, incapacidades físicas, falta de autonomia, isolamento social, interferências nas chamadas AVDs (atividades básicas de vida diária) trazem prejuízos significativos a saúde mental da pessoa idosa quando a mesma não se sente mais capaz de seguir a vida como de costume.

Diante disso, observasse cada vez mais o aumento no índice de casos de transtornos mentais nas pessoas idosa, segundo o jornal da USP Brasil (2021) os idosos que lideram o

ranking dos mais afetados pela depressão. Segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a doença atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade. É nesse contexto que se evidencia a importância do profissional de enfermagem na atenção a saúde mental dos idosos.

5. ANSIEDADE E DEPRESSÃO NAS PESSOAS IDOSAS

A ansiedade e a depressão são patologias que atingem significativamente a saúde mental das pessoas. A ansiedade é uma reação natural a situações que causam medo ou expectativa, como antes de entrevistas, concursos ou eventos importantes. Ela serve como um alerta, preparando a pessoa para enfrentar desafios. Porém, quando essa ansiedade começa afetar a vida de forma negativa e desproporcional, ela se torna um transtorno mental. A depressão é uma das fases do luto e pode ser também associada a perda, porém quando essa depressão dura mais que o normal ela passa a ser um problema. O transtorno mental da depressão é marcado por diversos sintomas que impactam o bem-estar emocional, físico e comportamental de uma pessoa. Ela vai além da tristeza passageira, e afeta profundamente a rotina diária.

Segundo o CID 10 os episódios depressivos, classificados em leves, moderados e graves, são caracterizados por queda do humor, redução de energia e atividades, perda de prazer, diminuição de concentração e fadiga. O paciente também pode apresentar problemas de sono, diminuição do apetite, queda na autoestima e sentimento de culpa ou indignidade. Os sintomas podem incluir despertar precoce, agravamento da depressão pela manhã, lentidão psicomotora, agitação e perda de peso e libido. A gravidade dos sintomas determina a classificação do episódio depressivo. Já a ansiedade pode se manifestar de várias formas, sendo elas o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de pânico, fobia social, fobias específicas, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ansiedade de separação Classificação Internacional de Doenças (CID-10) Organização Mundial da Saúde, (1998 p.23-27) Todas essas manifestações afetam a vida da pessoa e indiretamente a vida de quem convive com elas.

Nas pessoas idosas a pode se manifestar por preocupações excessivas, medos irracionais, agitação e sintomas físicos como falta de ar e tremores, agravados pela perda de autonomia e preocupações com a saúde. A depressão pode causar tristeza persistente, falta de interesse, fadiga, alterações no apetite e no sono, além de dificuldades cognitivas, frequentemente confundidas com demência. De acordo com Minghelli (2013) um estudo realizado com idosos

indicou que os idosos que não praticam nenhum tipo de atividade física apresentaram níveis mais elevados de ansiedade e/ou depressão em comparação com os idosos que realizam alguma atividade física diariamente. Em outras palavras, observou-se uma relação inversa entre os níveis de ansiedade e/ou depressão e a prática de exercício físico. Esses achados são consistentes com diversos estudos que demonstraram que a atividade física contribui para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão.

6. O PAPEL DO ENFERMEIRO A PESSOA IDOSA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS

A assistência à saúde mental da pessoa idosa está presente em diversas áreas de atuação do enfermeiro, eventualmente o profissional que trabalha na atenção primária, secundária, e terciária vai lidar com alguma questão que envolva a saúde mental da pessoa idosa, esse profissional precisa estar preparado para lidar com essas situações da maneira mais eficiente possível, visando o bem estar do paciente.

Um dos papéis do enfermeiro que pode ajudar no cuidado com a saúde mental da pessoa idosa é o direcionamento para uma vida melhor, a prática da educação permanente pode ajudar muito as pessoas idosas que procuram ajuda.

A pessoa idosa que foi diagnosticada com algum transtorno mental em geral deverá ser acompanhada em unidades de saúde mental, como nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e nos Ambulatórios de Saúde Mental, e nessas unidades, o enfermeiro também é integrante da equipe multiprofissional, e configura-se como profissional de referência para esses pacientes.

O enfermeiro que trabalha com a saúde mental de idosos dentro do CAPS tem a função de acolher e orientar tanto o idoso quanto a família, ele exerce papel importante na recuperação e reinserção do paciente na sociedade, assim como também faz parte da promoção da saúde desses pacientes, ele também faz parte da luta contra os estigmas relacionados às doenças mentais. Destarte, é importante que o enfermeiro crie laços tanto com a pessoa idosa quanto com a família para que os mesmos se sintam confortáveis. Porém a enfermagem não trabalha sozinha. (Soares 2011).

Os serviços de saúde mental possuem uma equipe multidisciplinar que atua junto com o enfermeiro na promoção e no cuidado a saúde mental, essas equipes em sua maioria e formada

por médicos psiquiatras, psicólogos, farmacêuticos, assistentes sociais e técnicos de enfermagem. (BRASIL 2002).

Para que o enfermeiro consiga criar vínculos com o paciente, é necessário que haja uma comunicação clara e sincera sobre o desejo de ajudar e fazer com o momento seja o mais agradável possível, sempre ouvindo e contribuindo para que o momento seja o mais agradável possível. Esse vínculo fará com que o paciente esteja mais aberto a receber o tratamento o que possibilitará a reabilitação do paciente.

Além de criar vínculos o enfermeiro de saúde mental também realiza outras atividades, segundo CASTRO (2007) as atividades desempenhadas por enfermeiros incluem, visita domiciliar, atendimento direto ao paciente, por meio de entrevistas individuais e/ou familiares, a realização de cuidados gerais de saúde e ações básicas de enfermagem, como a verificação de sinais vitais e a administração de medicamentos, entre outros. Além disso, eles são responsáveis pela supervisão de enfermeiros estagiários, funções administrativas relacionadas à organização do serviço e atividades burocráticas, como o agendamento de consultas.

6.1. O PAPEL DO ENFERMEIRO A SAÚDE MENTAL DOS IDOSO NAS UNIDADES BASICAS DE SAUDE

Dentro das UBS, o enfermeiro é o gerenciador do local, ele atua diretamente com a comunidade e é necessário que esteja por dentro do que se passa ao redor da sua unidade, junto com toda equipe de enfermagem, médicos, técnicos em agentes de saúde (TACS) e toda equipe da unidade, eles têm a função de levar saúde a população. O papel do enfermeiro na saúde mental dos idosos promoção, prevenção e na assistência ao diagnóstico precoce e tratamento adequado é de vital importância, visando a saúde física e mental dos idosos e de seus cuidadores.

O enfermeiro deve prestar assistência integral as pessoas idosas, realizar visita domiciliar, consulta de enfermagem, avaliação multidimensional, solicitar exames complementares e prescrever medicações permitidos através de portarias do conselho de classe, orientar o trabalho dos TACS em relação a atenção aos idosos, já que os mesmos estão constantemente circulando pela comunidade e podem levar informações essenciais a equipe de enfermagem, realizar atividades de educação permanente e interdisciplinar junto aos demais profissionais da equipe além de orientar ao idoso, aos familiares e/ou cuidador sobre a correta utilização dos medicamentos (BRASIL 2006).

7. CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou que com a chegada do envelhecimento, os idosos muitas vezes são negligenciados pela sociedade, em seus lares e unidades de saúde, e que os transtornos mentais são frequentemente atribuídos ao envelhecimento, como desânimo, ansiedade e depressão. Além perda afetiva, incapacidades físicas, falta de autonomia e isolamento social afetam significativamente a saúde mental dos idosos, especialmente quando não se sentem mais capazes de viver como antes. Mostrou que o aumento de transtornos mentais entre os idosos é evidente, como a depressão, que afeta 13% da população entre 60 e 64 anos, segundo o IBGE.

Através desse estudo foi possível analisar como ansiedade e a depressão são distúrbios que impactam significativamente a saúde mental. Mostrou que nos idosos, a ansiedade pode se manifestar como preocupações excessivas e sintomas físicos, enquanto a depressão pode causar tristeza, falta de interesse, alterações no apetite, sono e dificuldades cognitivas, muitas vezes confundidas com demência. O estudo apontou que idosos que não praticam atividades físicas apresentam níveis mais altos de ansiedade e depressão, sugerindo que a atividade física ajuda a reduzir esses sintomas.

Esse estudo apontou como o papel do enfermeiro é fundamental não apenas no cuidado direto, mas também na promoção da saúde mental, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, especialmente nas unidades básicas de saúde e nos CAPS. Mostrou que atuação multiprofissional, com destaque para a enfermagem, é crucial para melhorar a qualidade de vida dos idosos com transtornos mentais. A educação permanente e a comunicação efetiva entre profissionais e familiares são essenciais para a reabilitação e reintegração social dos pacientes.

667

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo. **Metodologia do trabalho científico**. Pernambuco 2021. Pg.23. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>

ANA Laura da Silva de Souza, Natalia Felix Negreiros, Mirella Martins Just, Rossana Abud Cabrera Rosa, Gislene Marcelino. **Hospício de Barbacena**, Ribeirão Preto, SP, p.5-6. Disponível em: <https://unisaesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2020/12/Artigo-Avancos-da-saude-mental-e-os-acontecimentos-envolvidos-ao-longo-da-historia> Pronto.pdf.

Braga, Fabrício Soares. **O papel do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial**. Pg. 31. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/238669>.

CATANI, Júlia. **Histeria, transtornos somatoformes e sintomas somáticos: as múltiplas configurações do sofrimento psíquico no interior dos sistemas classificatórios.** J. psicanal., São Paulo, v. 47, n. 86, p. 115-134, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010358352014000100012&lng=pt&nrm=iso.

JORNAL online USP 2021. **Depressão em idosos de 60 a 64 anos.** São Paulo. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>.

Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica, envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, p.28. 2006. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/idoso/cadernos_atencao_basica/caderno_19_envelhimento_saude_pessoa_idosa.pdf.

NETO, Raimundo. **Saúde mental associada ao processo de envelhecimento.** Ribeirão Preto, p. 8-9. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/23466/1/PDF%20-%20Raimundo%20Epif%C3%A2nio%20de%20Oliveira%20Neto.pdf>.

PREVENÇÃO e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/#>.

SOUSA VLP, Moreira ACA, Oliveira FES, Magalhães Júnior JWC. **Competências de enfermagem na promoção da saúde do idoso com transtorno mental.** Rio de Janeiro, p.2. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43242>

668

Valença Neto PF, et al. **Saúde mental associada ao processo de envelhecimento**, p.2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/JMsCKYjgbcjwVxj3JhMZzct/?lang=pt>.

BEATRIZ MinghelliI; Brigitte Tomé; Carla Nunes; Ana Neves; Cátia Simões **Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/rpc/a/hNsJdN6dN6N8RgtmV9BJPmd/#>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças – CID-10.** 10. ed. Geneva: OMS, 1993. pag.23-27. Disponível em: https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf

Régis Daniel Soares; Juliane Cardoso Villela; Letícia de Oliveira Borba; Tatiana Brusamarello; Mariluci Alves Maftum. **O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/TDQFQztY9MFSvYKHYkPfYFD/>.

JULIANA Costa Assis de Oliveira; Darlene Mara dos Santos Tavares. **Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/reusp/a/drLYY8SGgc9MNT5ZDj3zxxb/>.